



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

PAPEL DA SEGURANÇA ALIMENTAR COMO FORMA DE EVITAR DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS¹

Antônio Carlos Pereira da Silva²
Bruna Grazielly de Araújo da Silva³
Elias Gabriel de Assunção Abreu⁴
Ingrid Millena Lopes Varão⁵
Karina Karolyne Nogueira Garcia⁶
Adriana Soraya Araújo⁷

RESUMO

A Insegurança Alimentar constitui um grave problema de saúde pública que afeta uma parcela significativa da população, especialmente os grupos socioeconomicamente vulneráveis. Diante dessa realidade, este estudo propõe discutir a importância da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como uma estratégia para prevenir ou reduzir os índices de deficiências nutricionais, contribuindo, assim, para a melhoria da saúde coletiva. O trabalho busca demonstrar como políticas públicas, como a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), desempenham um papel crucial na mitigação dessa problemática. Através de ações e informações voltadas à saúde e nutrição, essas políticas têm o potencial de combater ou minimizar problemas de saúde pública cada vez mais prevalentes, como as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), incluindo diabetes, desnutrição, sobrepeso e obesidade, que afetam de maneira desproporcional as populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Segurança Alimentar. Carência Nutricional. Doenças Crônicas não Transmissíveis.

1. INTRODUÇÃO

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é reconhecida como um direito humano fundamental, que visa garantir o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais (Sousa, 2023). Esse direito deve ser exercido com base em práticas alimentares que promovam a saúde, respeitem a diversidade cultural e sejam sustentáveis nos âmbitos ambiental, econômico, social e cultural.

A oferta de alimentos de qualidade é fundamental para o desenvolvimento humano e constitui um importante fator de proteção para a promoção da saúde da população. Os alimentos possuem uma composição complexa, abrangendo não apenas macronutrientes, como proteínas,

¹ *Short Paper* autoral desenvolvido para o XVII Encontro Científico do Centro Universitário Dom Bosco – UNDB

² Graduando em Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco - UNDB. 24Toni02@gmail.com

³ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco - UNDB. grazielly_araujo@hotmail.com

⁴ Graduando em Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco - UNDB. eliasnutri7@gmail.com

⁵ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco - UNDB. ingridvarao768@gmail.com

⁶ Graduanda em Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco - UNDB. karinakarolyne7@gmail.com

⁷ Professora orientadora. Mestre em Saúde e Ambiente. UNDB. adriana.araujo@undb.edu.br



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

carboidratos e gorduras, que fornecem energia, mas também micronutrientes essenciais, como vitaminas e minerais, que desempenham papéis vitais no funcionamento adequado do organismo (Pereira; Franceschini; Priore, 2020).

Nesse contexto, a Insegurança Alimentar (IA) afeta de maneira desigual diferentes grupos populacionais, estando diretamente associada a problemas de saúde como desnutrição, sobrepeso, obesidade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (Moraes; Machado; Magalhães, 2021). Um estudo realizado por Santos *et al.* (2022) evidenciou que mulheres em situação de vulnerabilidade social apresentam uma dieta de baixa qualidade, diretamente relacionada à IA. Esse fenômeno é considerado um grave problema populacional com forte conotação socioeconômica, destacando a necessidade de responsabilização social e política em diversas esferas governamentais para a implementação de medidas intersetoriais. Essas medidas devem promover a educação nutricional, a fim de incentivar escolhas alimentares mais saudáveis entre a população.

Além disso, Santos *et al.* (2024) ressaltam que a deficiência de micronutrientes, caracterizada pela ingestão inadequada de nutrientes essenciais para o funcionamento do organismo, é um problema amplificado pela dificuldade de acesso a alimentos saudáveis. A facilidade de acesso a alimentos ultraprocessados e prontos para consumo, devido ao seu menor custo, frequentemente se torna um hábito alimentar comum, contribuindo para o aumento das doenças crônicas associadas a esse estilo de vida. Esse cenário representa um sério problema de saúde pública, que afeta especialmente crianças e adolescentes, agravando ainda mais a vulnerabilidade dessas populações.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é destacar a importância da segurança alimentar como uma ferramenta essencial para a prevenção de deficiências nutricionais no organismo. Além disso, visa enfatizar o papel das políticas públicas voltadas para a segurança alimentar como estratégias fundamentais para reduzir o risco de doenças relacionadas a essas deficiências.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, sobre o tema "Papel da Segurança Alimentar como Forma de Prevenção de Deficiências Nutricionais". A revisão integrativa permite a síntese de resultados de pesquisas



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

anteriores, possibilitando a construção de um panorama amplo e fundamentado sobre o tema em questão, com base em dados secundários provenientes de levantamentos bibliográficos. O caráter descritivo busca detalhar e explicar ações, intervenções, contextos e políticas relacionadas ao assunto, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais abrangente e clara.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados e repositórios acadêmicos, abrangendo o período de 2011 a 2024. As principais fontes de pesquisa utilizadas foram Google Acadêmico, Gov.br e SciELO, empregando as seguintes palavras-chave: "Segurança Alimentar e Nutricional", "Deficiências Nutricionais", "Segurança Alimentar e Deficiências Nutricionais" e "Políticas Públicas na Segurança Alimentar".

O levantamento foi realizado no mês de outubro de 2024 e se restringiu a artigos científicos publicados em língua portuguesa. Foram encontrados um total de 32 artigos, dos quais foram selecionados para análise com base nos critérios de inclusão: artigos científicos, cartilhas governamentais e publicações em revistas científicas reconhecidas. Os critérios de exclusão envolveram materiais não disponíveis na íntegra, artigos pagos, incompletos, duplicados ou em idiomas distintos do português. Por fim, foram selecionadas 11 obras para a produção desse trabalho

4. RESULTADOS

Conforme destacado por Kepple e Corrêa (2011), a importância das deficiências nutricionais torna-se ainda mais evidente ao considerar que a insegurança alimentar pode não se manifestar de maneira explícita, como frequentemente ocorre nas carências nutricionais e em suas consequências físico-biológicas. Estudos já indicam uma associação significativa entre insegurança alimentar moderada e o desenvolvimento de sobrepeso ou obesidade. As possíveis explicações para essa associação incluem: (1) o aumento do consumo de alimentos de baixo custo e alta densidade calórica; (2) transtornos alimentares resultantes da ansiedade e da incerteza ligadas à restrição alimentar involuntária; e (3) adaptações metabólicas a períodos prolongados de jejum, que podem ocorrer até mesmo no período intrauterino, em casos de desnutrição materna.

De acordo com Rezende e Junior (2022), a anemia é definida como uma condição em que os níveis de hemoglobina no sangue estão abaixo dos parâmetros normais, devido à deficiência de um ou mais nutrientes essenciais, segundo a Organização Mundial da Saúde

(Brasil, 2015). Vários nutrientes podem estar implicados na etiologia da anemia, incluindo ferro, zinco, vitamina B12, entre outros. Dentre as causas, a deficiência de ferro (anemia ferropriva) destaca-se como uma das mais prevalentes, afetando aproximadamente 2 bilhões de pessoas no mundo, com estimativas que indicam que entre 27% e 50% desses casos são atribuídos à carência de ferro.

Santos *et al.* (2024) ressaltam que a deficiência de micronutrientes pode comprometer não apenas o crescimento e desenvolvimento físico, mas também predispor a doenças crônicas na vida adulta. Essa questão impacta milhões de pessoas globalmente, mas pode ser mitigada por meio de uma alimentação saudável, rica em alimentos naturais. Garantir a ingestão adequada de micronutrientes é uma estratégia fundamental para reduzir essas deficiências, promovendo hábitos saudáveis e melhorando a qualidade de vida.

Uma das estratégias desenvolvidas pela indústria para prevenir deficiências nutricionais é a biofortificação de alimentos. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2021), a biofortificação é um processo que visa aumentar o teor de micronutrientes nos alimentos, por meio de biotecnologia ou melhoramento genético convencional. Embora esse método tenha se mostrado promissor ao disponibilizar produtos que auxiliam na prevenção de deficiências nutricionais, alguns autores, alertam para certas problemáticas associadas à sua aplicação, destacando a necessidade de uma análise crítica dessas intervenções, como, por exemplo:

Não podemos esquecer que, apesar da biofortificação de alimentos apresentar aspectos positivos, como melhorar o teor de determinados micronutrientes em culturas alimentares básicas, ela ainda exhibe diversas consequências negativas como o favorecimento da concentração de rendas e terras, possíveis danos à agrobiodiversidade, dependência em relação às sementes produzidas pelas empresas internacionais, riscos que organismos geneticamente modificados podem ocasionar à saúde humana e desestímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis. Loureiro *et al.* (2018)

No âmbito legislativo, o Brasil conta com importantes dispositivos legais que promovem a segurança alimentar da população. Dentre eles, destacam-se a Lei nº 11.346/2006, que institui o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), com o objetivo de assegurar o direito humano à alimentação adequada e promover outras ações pertinentes; e a Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010, que altera o artigo 6º da Constituição Federal, inserindo a alimentação como um direito social (BRASIL, 1988).



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

Por fim, a insegurança alimentar e nutricional (IAN) é uma realidade presente em muitos lares brasileiros, onde a privação e a instabilidade no acesso a alimentos adequados, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos, resultam da exclusão social e podem comprometer seriamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Um estudo realizado por Bezerra (2020) revelou que a prevalência de insegurança alimentar em populações que enfrentam desigualdades sociais foi de 87,2%, destacando a forte relação entre insegurança alimentar e fatores socioeconômicos no Brasil.

5. CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES PARCIAIS)

Com base nos artigos analisados ao longo deste trabalho, conclui-se que o estudo das deficiências nutricionais e da segurança alimentar é essencial sob diversas perspectivas. O principal destaque foi a importância da nutrição para o desenvolvimento humano, pois ela assegura o adequado funcionamento do organismo e a prevenção de doenças. A compreensão dessa problemática permite identificar e combater doenças como a desnutrição, obesidade e condições crônicas que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente as mais vulneráveis.

Além disso, o estudo da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é crucial para a formulação de políticas públicas eficazes que garantam o direito ao acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de forma sustentável. A promoção de práticas alimentares saudáveis e a educação da população quanto às escolhas nutricionais são fundamentais para reduzir as desigualdades, melhorar a saúde pública e garantir o bem-estar da sociedade a longo prazo. Em um contexto global de crescente insegurança alimentar, a análise desse tema torna-se ainda mais relevante para enfrentar os desafios socioeconômicos e de saúde pública. Ao trazer à tona essa questão, busca-se não apenas maior atenção ao problema, mas também o desenvolvimento de soluções eficazes, incentivando tanto a população quanto os órgãos públicos a adotarem uma postura crítica diante da situação de insegurança alimentar e nutricional.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 out. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Biofortificação. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/tecnologia-de-alimentos/qualidade/nutricional/fortificacao>. Acesso em: 22 out. 2024.
- KEPPLE, Anne Walleser; CORRÊA, Ana Maria Segall-. **Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional**. Conceptualizing and measuring food and nutrition security. Temas Livres, Ciência da Saúde Coletiva 16 (1). Departamento de medicina preventiva e social, faculdade de ciências médicas, Universidade Estadual de Campinas - SP. Janeiro de 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5RKJPVxWBRqn3R5ZZC49BDz/>.
- LOUREIRO, Marina Paraluppi; *et al.*. Biofortificação de alimentos: problema ou solução?. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 66–84, 2018. DOI: 10.20396/san.v25i2.8652300. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8652300>. Acesso em: 22 out. 2024.
- MORAES, Verena Duarte de; MACHADO, Cristiani Vieira; MAGALHÃES, Rosana. O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: dinâmica de atuação e agenda (2006-2016). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6175-6187, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rBCz53kZsygnb673Lxyvmwq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 Out. 2024.
- PEREIRA, Nircia; FRANCESCHINI, Sylvia; PRIORE, Silvia. Qualidade dos alimentos segundo o sistema de produção e sua relação com a segurança alimentar e nutricional: revisão sistemática. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 4, p. e200031, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5y5ZkNtgDfd6mKHDWFnQG8L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 Out. 2024.
- REZENDE, Edilberto de Souza; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. **Causas e consequências da anemia ferropriva em crianças na idade pré-escolar no Brasil**. Causes and consequences of iron deficiency anemia in preschool-aged children in Brazil. Causas y consecuencias de la anemia ferropénica en preescolares en Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. 01-09 de 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd/-v11i1234774>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34774/29085>
- SANTOS, Andressa Oliveira *et al.* **Consumo de alimentos e deficiência de micronutrientes**. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, [S.L], v.17, n.16, p. e6606. Junho de 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6606>. Acesso em: 21 Out. 2024.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

SANTOS, Clécia Almeida *et al.* **Qualidade da dieta de mulheres em vulnerabilidade social e sua relação com a insegurança alimentar.** 2022. Disponível em:
<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/11306/1/Qualidade%20da%20dieta%20de%20mulheres%20em%20vulnerabilidade%20social%20e%20sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20inseguran%C3%A7a%20alimentar.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2024.

SOUSA, João Gabriel Melo de. **Segurança alimentar e nutricional:** uma revisão de literatura. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/52413/1/TCC%20Jo%C3%A3o%20Gabriel%20Melo%20De%20Sousa.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2024.